

Salix salvifolia* subsp. *australis

Salgueiro-branco, borrazeira-branca

Taxon: *Salix salvifolia* Brot. subsp. *australis* Franco**Família:** *Salicaceae***Protecção legal**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexos B-II e B-IV. Transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE)

Estado de conservação

Não ameaçada. Frequente. O seu tipo mais arborescente torna-a mais vulnerável nas largas zonas ribeirinhas degradadas, do que a *Salix atrocinerea* Brot. ou a *Salix salvifolia* Brot. subsp. *salvifolia*. Bem conservada na Ribeira de Alcáçovas. Na Ribeira de S. Domingues, Rio Sado, Ribeira de Campilhas e na bacia hidrográfica do Rio Gema encontram-se galerias bem conservadas.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet, 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Distribuição alargada pelo Sul do país.

Biologia e Ecologia

Planta arbustiva ou pequena árvore, que ocorre em margens de cursos de água com regime torrencial, sobretudo no topo das bacias hidrográficas. Característica da associação *Salicetum atrocinerea - australis* J. C. Costa & Lousã in J. C. Costa, Lousã & Paes *ined.*

Abundância

As populações são esparsas e pouco densas na bacia do Guadiana. Na bacia do Sado chegam a formar galerias contínuas. No Rio Xarrama é pouco frequente. Presente também na bacia do Tejo.

Ameaças

Alteração do habitat por degradação das margens de cursos de água. Eventualmente corte de varas para cestaria. Corte para redução de efectivos avifaunísticos prejudiciais à agricultura em campos vizinhos.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos das populações actuais.

Orientações de gestão

- Conservar a vegetação ribeirinha autóctone. Adensamento dos povoamentos e manutenção de elevados níveis de naturalidade sem intervenção no subcoberto.
- Condicionar trabalhos de limpeza e regularização de linhas de água. A selecção da maquinaria e estratégias para as limpezas de linhas de água deverá garantir a continuidade da complexidade dos povoamentos, evitando a redução a um simples remate arbóreo das margens ribeirinhas. Condicionar a imobilização dos taludes de margem através de enrocamentos ou betonização.
- Promover a divulgação do valor da espécie e do seu habitat para a conservação.
- Sensibilizar as populações locais para a protecção da flora ripícola.

Outra informação relevante

Distingue-se da subespécie *salvifolia* por esta apresentar até 15 pares de nervuras, enquanto a subespécie *australis* apresenta entre 16 e 20 pares de nervuras, o que se reflecte na forma da folha mais estreita e comprida. Também os ramos da subespécie *salvifolia* são acinzentados, enquanto a subespécie *australis*, especialmente no Outono, os tem acastanhados.

Bibliografia

- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Espírito-Santo MD (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório Final. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa.
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.) (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.